



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337  
Blumenau, 2022, v. 18: e2022122, p. 01-22

doi:10.4270/ruc.2022122  
Disponível em [www.furb.br/universocontabil](http://www.furb.br/universocontabil)



## RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E O COMPORTAMENTO ASSIMÉTRICO DOS CUSTOS

### CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY AND THE ASYMMETRICAL BEHAVIOR OF COSTS

### LA RESPONSABILIDAD SOCIAL CORPORATIVA Y EL COMPORTAMIENTO ASIMÉTRICO DE LOS COSTOS

Recebido em: 02-12-2021  
Avaliado em: 05-11-2022  
Reformulado em: 05-11-2022  
Aceito para publicação em: 05-10-2023  
Publicado em: 31-01-2024  
Editor Responsável: Vinicius C. da Silva Zonatto

Ana Cláudia Deconto<sup>1</sup>  
Gabrielle Secchi Hohn<sup>2</sup>  
Cristian Baú Dal Magro<sup>3</sup>  
Sady Mazzioni<sup>4</sup>

#### RESUMO

Para se manter em posição estratégica no mercado, as organizações precisam controlar e gerenciar o comportamento dos custos. De forma concomitante, há o desafio de manter os investimentos em Responsabilidade Social Corporativa (RSC), mesmo em períodos de declínio nas receitas. A manutenção das ações de RSC, mesmo em períodos de crise, serve de estratégia para manter a imagem e reputação organizacional, revertidas em competitividade no longo prazo. O objetivo da pesquisa é analisar a influência da Responsabilidade Social Corporativa no comportamento assimétrico dos custos em companhias de capital aberto, no contexto internacional. Para tanto, utilizou-se uma amostra de 4.935 empresas de 25 países ao longo de 10 anos, totalizando 39.487 observações analisadas por meio da técnica de regressão linear múltipla. De modo geral, o comportamento dos custos nas empresas com maiores ações de RSC se mantém assimétrico no momento de declínio das receitas. Isso decorre das escolhas dos gestores que, provavelmente, priorizam manter as ações de RSC para manter e/ou aumentar sua participação de mercado nos momentos de retomada econômica. Os achados sugerem que o desempenho satisfatório em RSC exige dispêndios financeiros para sua manutenção, muitas vezes mantidos no declínio de receitas. Os resultados reforçam a compreensão de que as ações de RSC precisam ser reconhecidas como investimento que trarão benefícios à continuidade do negócio além disso, o estudo contribui para o meio acadêmico, gestores e investidores,

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5283-0212>; E-mail: [ana.deconto@unochapeco.edu.br](mailto:ana.deconto@unochapeco.edu.br)

<sup>2</sup>Mestranda em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4166-7103>; E-mail: [gabrielle.hohn@unochapeco.edu.br](mailto:gabrielle.hohn@unochapeco.edu.br)

<sup>3</sup>Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB); Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7609-5806>; E-mail: [crisbau@unochapeco.edu.br](mailto:crisbau@unochapeco.edu.br)

<sup>4</sup>Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB); Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8976-6699>; E-mail: [sady@unochapeco.edu.br](mailto:sady@unochapeco.edu.br)

demonstrando a sua importância no gerenciamento dos custos e que a RSC tem sido prioridade para muitas organizações.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social Corporativa; RSC; Comportamento assimétrico dos custos; *Sticky cost*.

### ABSTRACT

Organizations need to control and manage cost behavior to maintain a strategic position in the market. At the same time, there is the challenge of holding investments in Corporate Social Responsibility (CSR), even in periods of declining revenues. Even in times of crisis, the maintenance of CSR actions serves as a strategy to maintain the organizational image and reputation, converted into long-term competitiveness. The research aims to analyze Corporate Social Responsibility's influence on the asymmetric behavior of costs in publicly traded companies in the international context. For this purpose, we used a sample of 4,935 companies from 25 countries over ten years, totaling 39,487 observations analyzed using the multiple linear regression technique. In general, the behavior of costs in companies with greater CSR actions remains asymmetrical when revenue declines. This stems from the choices of managers who probably prioritize maintaining CSR actions to maintain and/or increase their market share during economic recovery. The findings suggest that satisfactory performance in CSR requires financial expenditures for its maintenance, which are often maintained in the face of revenue decline. The results reinforce the understanding that CSR actions need to be recognized as an investment that will benefit the business's continuity. In addition, the study contributes to academia, managers and investors, demonstrating its importance in cost management and that CSR has been a priority for many organizations.

**Keywords:** Corporate Social Responsibility; CSR; Asymmetric cost behavior; Sticky cost.

### RESUMEN

Para mantener una posición estratégica en el mercado, las organizaciones necesitan controlar y administrar el comportamiento de los costos. Al mismo tiempo, existe el desafío de mantener las inversiones en Responsabilidad Social Empresarial (RSE), incluso en períodos de caída de los ingresos. El mantenimiento de acciones de RSE, aún en períodos de crisis, sirve como estrategia para mantener la imagen y reputación organizacional, convertida en competitividad a largo plazo. El objetivo de la investigación es analizar la influencia de la Responsabilidad Social Empresarial en el comportamiento asimétrico de los costos en las empresas públicas, en el contexto internacional. Para ello se utilizó una muestra de 4.935 empresas de 25 países a lo largo de 10 años, totalizando 39.487 observaciones analizadas mediante la técnica de regresión lineal múltiple. En general, el comportamiento de los costes en las empresas con mayores acciones de RSE sigue siendo asimétrico cuando los ingresos descienden. Esto se deriva de las elecciones de los gestores que probablemente prioricen mantener las acciones de RSE para mantener y/o aumentar su cuota de mercado en tiempos de recuperación económica. Los hallazgos sugieren que un desempeño satisfactorio en RSE requiere gastos financieros para su mantenimiento, que a menudo se mantienen frente a la disminución de los ingresos. Los resultados refuerzan el entendimiento de que las acciones de RSE necesitan ser reconocidas como una inversión que traerá beneficios para la continuidad del negocio, además, el estudio contribuye a la academia, gestores e inversionistas, demostrando su importancia en la gestión de costos y que la RSE ha sido una prioridad para muchas organizaciones.

**Palabras-clave:** Responsabilidad Social Empresarial; RSE; Comportamiento de costos asimétrico; Costo fijo.

## 1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é uma prática estratégica de fortalecimento da imagem corporativa ao demonstrar engajamento ambiental e social (Ramzan, Amin & Abbas, 2020). O respeito com o ser humano, ao meio ambiente e a sociedade têm atraído o interesse das empresas que, ao assumirem papel de agentes sociais, recebem a contrapartida de valorização dos stakeholders (Castelo Branco, Pereira & Palmisano, 2019).

A RSC estreita o relacionamento com os clientes e promove a retenção de talentos (Duque, Silva & Cohen, 2019), melhora a imagem, a reputação corporativa e a lucratividade (Aguilera, Rupp, Williams & Ganapathi, 2007). As práticas de RSC são estratégias que se refletem em crescimento e perenidade organizacional (Melo, Souza, Yaryd & Campos-Silva, 2019). A Teoria dos Stakeholders oferece ancoragem para o comportamento socialmente responsável das empresas, em decorrência da legitimidade proporcionada pelas distintas partes interessadas que se relacionam com o negócio (Freeman & Reed, 1983). Contudo, as empresas com ações de RSC incorrem em custos que são difíceis de serem eliminados (Freeman & Reed, 1983; Golden, Kohlbeck & Rezaee, 2020; Zhong, Sun, Zhou & Lee, 2020).

A restrição dos investimentos em RSC pode ocasionar sanções às empresas pelas partes interessadas, em decorrência das atividades de RSC serem percebidas, reconhecidamente, como benéficas à sociedade e ao meio ambiente. Porém, no âmbito das empresas parece ser um fator que promove rigidez nos custos, conforme documentado por Golden et al. (2020).

Com isso, quando há declínio de receitas, os investimentos em RSC podem ocasionar comportamento assimétrico de custos, caracterizado pelo (i) aumento dos custos em maior proporção que o aumento nas receitas; e (ii) redução dos custos em menor proporção que o declínio nas receitas (Anderson, Banker & Janakiraman, 2003). Já a simetria de custos ocorre quando os custos se comportam de forma proporcional às mudanças das atividades da empresa (Silva, Zonatto, Dal Magro & Klann, 2019).

As discussões sobre os custos assimétricos (sticky costs) ganharam destaque a partir do estudo seminal de Anderson et al. (2003), ao demonstrar que os custos de uma organização não são modificados na mesma proporção do que as receitas, pois quando o volume de receitas cresce, os custos aumentam mais do que quando há redução nas receitas (Richartz; Borgert & Lunkes, 2014).

Em seguida, as pesquisas de Balakrishnan, Petersen e Soderstrom (2004), Medeiros, Costa e Silva (2005), Calleja, Steliaros e Thomas (2006), Weiss (2010), Banker, Byzalov e Plehn-Dujowich (2011), Balakrishnan, Labro e Soderstrom (2014), Richartz et al. (2014), Ferreira, Costa e Avila (2016), Silva et al. (2019) e Richartz e Borgert (2021), adicionaram evidências e discussões ao tema.

Envolver os investimentos em RSC nas discussões da assimetria de custos é relevante por distintos motivos: (i) variam de acordo com a disponibilidade de recursos das empresas; (ii) as empresas se envolvem em atividades de RSC voluntariamente; (iii) e os custos envolvidos são significativos (Habib & Hasan, 2016). Torna-se relevante investigar o comportamento dos custos em decorrência de que possíveis alterações nos níveis de atividade da empresa podem não repercutir no desinvestimento em atividades de RSC na mesma proporção.

Uma possível causa reside no fato de que os indivíduos são motivados por seus próprios interesses, em função de preferências específicas (Jensen & Meckling, 1976). A partir do comportamento oportunista do gestor surgem os problemas de agência, gerando discrepâncias entre a conduta que poderia maximizar os resultados da organização e a compatibilidade com os interesses próprios (Lourenço & Sauerbronn, 2017).

Golden et al. (2020) argumentam que as atividades de RSC podem ser mantidas quando as vendas caem em razão de que a assimetria de custos é impulsionada pelas expectativas gerenciais em relação à demanda futura (problemas de agência) ou para manter o nível atual de recursos dedicados às atividades de sustentabilidade (perspectiva de legitimidade).

Frente ao exposto, o estudo é norteado pela seguinte questão de pesquisa: qual a influência da Responsabilidade Social Corporativa no comportamento assimétrico de custos em companhias abertas, no contexto internacional? O objetivo é analisar a influência da Responsabilidade Social Corporativa no comportamento assimétrico de custos em companhias abertas, no contexto internacional.

A pesquisa se justifica pelo fato de que o comportamento dos custos determina a margem de contribuição e, por isso, precisa ser compreendido em diferentes contextos sociais que envolvem ações que muitas vezes são subjetivas e intangíveis. É preciso contrastar que a RSC deve ser tratada pelas organizações como investimento, ao invés de custo no curto prazo (Peria, Santos & Montoro, 2020; Sousa, 2019).

A importância de se examinar a relação entre a Responsabilidade Social Corporativa e a assimetria de custos foi documentada por Golden et al. (2020), os quais aprofundaram as relações entre ajustes nos custos da gestão, em períodos de declínio da receita, com investimentos em RSC. Anteriormente, Habib e Hasan (2016) haviam constatado que o envolvimento com a RSC requer investimentos contínuos e pode resultar em custos significativos durante períodos de redução nas receitas, evidenciando provável rigidez nos custos em prol das ações de RSC.

Fan, Li, Fan e Mao (2021) observam que os estudos sobre assimetria de custos se concentram nos fatores econômicos das empresas, porém, o impacto das metas sociais corporativas na rigidez de custos é um tema pouco investigado. Tendo em vista que as organizações obtêm recursos e benefícios com as ações de RSC, espera-se que sejam conscientes. Com isso, é relevante investigar como as metas sociais de empresas e o comportamento em RSC afetam suas operações estratégicas e a gestão dos custos. Adicionalmente, Fan et al. (2021) destacam a importância de analisar o comportamento dos custos nas empresas que investem em RSC, nos diferentes contextos do ambiente de negócios.

A presente pesquisa se difere dos estudos de Habib e Hasan (2016), Golden et al. (2020) e Fan et al. (2021), ao considerar a RSC sob duas perspectivas: a evidenciação em relatório e como fator estratégico. Tais estudos investigaram se a responsabilidade social corporativa pode induzir o comportamento de custo assimétrico das empresas mensurando o nível de responsabilidade por meio de três variáveis, bem-estar do funcionário, doações sociais e a soma destas duas variáveis, nos três casos divididas pelas vendas (Fan et al., 2021), soma da pontuação líquida de cada uma das seis dimensões de RSC, comunidade, diversidade, relações com os funcionários, meio ambiente, direitos humanos e segurança do produto (Habib e Hasan, 2016), e além das seis dimensões de RSC, Golden et al. (2020) incluiu a governança corporativa, resultando em uma pontuação de ESG divulgada publicamente pelas empresas.

Outro diferencial desta pesquisa é considerar uma ampla amostra de empresas de capital aberto sediadas nos 25 países com maior PIB. A escolha decorre do fato de se serem países com mercados mais consolidados e apresentar amplo espectro de ambientes econômicos. Semelhante aos estudos prévios, considera um período de análise igual a dez anos, para que os efeitos das decisões dos gestores na estrutura de custos das empresas sejam corretamente captados (Anderson et al., 2003; Medeiros et al., 2005; Richartz et al., 2014).

Este estudo contribui com o desenvolvimento da literatura relacionada ao comportamento dos custos e com a incipiente discussão em torno da relação entre a RSC das empresas e o comportamento assimétrico dos custos. A pesquisa fornece subsídios ao processo gerencial, sugerindo um aspecto estratégico para os investimentos em RSC que não são reduzidos na mesma proporção que as receitas, sob a expectativa de benefícios futuros.

## 2 BASE TEÓRICA E HIPÓTESE

### 2.1 Assimetria de Custos e as Estratégias Corporativas

As pesquisas sobre o comportamento dos custos indicavam que os custos variáveis eram simétricos com o volume de vendas e a parcela de custo fixo ficaria inalterada em função da capacidade instalada (Banker & Byzalov, 2014). Contudo, Malcom (1991) e Noreen e Soderstrom (1997) argumentam que os custos, de modo geral, não reagem proporcionalmente à variação das vendas, ocasionando comportamento assimétrico nos custos.

O comportamento assimétrico ocorre quando os custos aumentam mais no crescimento das vendas do que reduzem pela diminuição na receita de vendas, em valor equivalente (Silva et al., 2019; Weiss, 2010). As empresas com assimetria de custos alcançam maior declínio nos resultados quando os custos aumentam em maior proporção do que a receita líquida de vendas, e quando a receita líquida de vendas diminui, os custos reduzem em menor intensidade (Weiss, 2010). A simetria dos custos ocorre quando o percentual de aumentos e reduções nos custos é igual, comparando-se aos aumentos e reduções nas receitas (Calleja et al., 2006).

Anderson et al. (2003) validaram uma métrica para mensurar o comportamento assimétrico de custos, pelo cruzamento das despesas de vendas, despesas gerais e despesas administrativas com a variação na receita de vendas. Utilizando-se de uma amostra de 7.629 empresas americanas, em um período de 20 anos, constataram que em média os custos aumentam 0,55% em função do aumento de 1% na receita de vendas e diminuem somente 0,35% na redução de 1% na receita de vendas.

Geralmente, a queda nas receitas faz com que os gestores busquem remover os custos desnecessários. Contudo, há resistência no corte de custos quando a inatividade é temporária, incorrendo em custos elevados de adaptação (Silva et al., 2019). O comportamento assimétrico de custos está associado aos gestores que decidem manter a capacidade ociosa advinda do declínio nas atividades, justificada pelo alto custo da rescisão com colaboradores, por exemplo. Além disso, a diminuição na demanda pode ser temporária e os custos de contratação são elevados, inviabilizando a demissão (Banker et al., 2011).

As diretrizes estratégicas das organizações afetam as decisões dos gerentes sobre o comprometimento e alocação dos seus recursos, repercutindo na rigidez dos custos. Além disso, os gestores, por interesse próprio, podem decidir realizar ajustes, evitando cortar recursos excedentes quando as vendas diminuem (Anderson et al., 2003; Chen, Lu & Sougiannis, 2012; Zhong et al., 2020), o que estaria associado as estratégias de RSC.

Zhong et al. (2020) examinaram se as diferentes estratégias competitivas afetam o comportamento assimétrico de custos nas empresas. Os resultados evidenciaram maior rigidez de custos nas empresas com estratégias de diferenciação, quando comparadas àquelas com estratégias de baixo custo. A estratégia de diferenciação se vincula às empresas com investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e estes custos são pouco gerenciáveis (difíceis de serem cortados) nos períodos de declínio nas vendas.

Yuan, Lu, Tian e Yu (2020) descobriram que as empresas com estratégias orientadas à inovação, prospectoras no conceito teórico de Miles, Snow, Meyer e Coleman (1978), estão associadas ao melhor desempenho em RSC. Este tipo de estratégia permite que as empresas prospectoras tenham maior tolerância às incertezas associadas aos investimentos em RSC. Hojmoose, Brammer e Millington (2013) utilizaram a tipologia estratégica de Porter (1980) e descobriram que as estratégias de negócios influenciam na gestão socialmente responsável das empresas na cadeia de suprimentos. Os produtores com estratégia de baixo custo negligenciam suas responsabilidades sociais na cadeia de suprimentos. Em contraste, as empresas que buscam estratégias de diferenciação estão consideravelmente mais envolvidas com essas questões.

As empresas têm tendência a ser socialmente responsáveis e estão mais dispostas a conduzir a RSC, se puderem ganhar benefícios com este engajamento (Yuan et al., 2020). Para que os resultados sejam exitosos, os gestores e acionistas precisam ser tolerantes com os custos associados aos investimentos em RSC. As ponderações fazem emergir o entendimento de que as estratégias competitivas promovem ações de RSC e ambas afetam o comportamento de custos das empresas (Fan et al., 2021; Gillan, Koch & Starks, 2021). Portanto, o alinhamento estratégico das empresas que priorizam aumentar a fatia de mercado a partir do engajamento em RSC causam implicações relevantes no comportamento de custos.

## 2.2 Responsabilidade Social Corporativa e a Assimetria de Custos

As empresas que desejam alcançar metas econômicas precisam desenvolver ações que valorizem a sociedade (Benlemlih & Girerd-Potin, 2017; Sousa, 2019). Habib e Hasan (2016) documentam que a partir da abordagem da teoria da agência e das partes interessadas, as empresas se envolvem em práticas de RSC de forma voluntária, a fim de expressar o seu engajamento com a comunidade e os demais interessados (Soschinski, Brandt & Klann, 2019). Weber (2008) destaca que investimentos em RSC proporcionam benefícios de motivação, retenção e recrutamento de funcionários, economia nos custos de matéria-prima, aumento nas vendas e participação de mercado.

A RSC esboça ações de gestão empresarial com interesse em questões socioambientais, visa o bem-estar da sociedade e exprime a ideia de legitimidade, legalidade, sustentabilidade e conduta ética (Welzel, Luna, Bonin & Martins, 2017). Além disso, a RSC influencia no valor da empresa e tem importância estratégica como um instrumento de gestão de riscos (Bae, El Ghoul, Guedhami, Kwok & Zheng, 2019). A RSC melhora o monitoramento corporativo, transcendendo para a gestão ética e sustentável por meio de compromissos sociais, ambientais e econômicos (Carrijo & Malaquias, 2012; Rorato, 2015).

As atividades de RSC são vistas como ferramenta útil na obtenção de apoio externo, garantindo o uso eficiente dos recursos, estimulando o desenvolvimento de práticas sustentáveis, proporcionando boas condições de trabalho, fornecendo suporte aos que buscam educação, além de proporcionar imagem positiva frente as mídias, assegurando a legitimidade da empresa (Habib & Hasan, 2016). As organizações que incorporam a RSC transcendem as regulações sociais e ambientais (Albuquerque, Sousa, Lopes, Guimarães & Ponte, 2019). O maior desafio é harmonizar os interesses dos acionistas aos interesses dos *stakeholders* (Artiach, Lee, Nelson & Walker, 2010; Joseph, Gonçalves-Dias, Felsberg & Igari, 2018).

Para estimular o alinhamento dos interesses conflituosos, os investimentos socialmente responsáveis precisam gerar retorno financeiro e social (Carrijo & Malaquias, 2012). As empresas socialmente responsáveis apresentam maior valoração e menor risco (El Ghoul, Guedhami, Kwok & Mishra, 2011), dotadas de uma base mais ampla de investidores (Bae et al., 2019). As empresas socialmente responsáveis oferecem confiabilidade aos investidores, mitigando possíveis reações negativas do mercado frente aos resultados indesejáveis (Sun & Yu, 2015; Jung, Kang, Lim & Yoo, 2017).

Evidências apontam que as empresas com maiores níveis de RSC desfrutam de menor endividamento e custos de financiamento mais atrativos (Glegg, Harris & Ngo, 2017), sugerindo que os investidores têm buscado alinhar seus investimentos com seus objetivos morais. Neste contexto, empresas com alta RSC demonstram mais confiança de que contratos implícitos dos clientes não serão quebrados quando estiverem financeiramente fracas. As empresas com alta RSC são percebidas como tendo níveis mais baixos de riscos, uma vez que os investidores socialmente conscientes preferem não incluir empresas com baixa RSC em suas carteiras de investimento (Sprinkle & Maines, 2010, El Ghoul et al., 2011, Bae et al., 2019).

O engajamento em RSC envolve o comprometimento de recursos valiosos, e por isso é importante considerar a disponibilidade de recursos que serão aplicados para este fim. Habib e Hasan (2016) constataram que os investimentos em RSC são expandidos à medida que as

empresas apresentam crescimento, pois em períodos de expansão econômica é reduzida a incerteza dos fluxos de caixa futuros, conduzindo os gestores a aumentar seus investimentos em RSC. As atividades de RSC trazem aumento nos custos e despesas, fator que reduz as sobras de caixa no curto prazo (Epstein, 2008; Sprinkle & Maines, 2010).

Golden et al. (2020) sustentam que uma empresa com iniciativas de sustentabilidade tem maior probabilidade de apresentar comportamento assimétrico dos custos quando há investimentos específicos de recursos em capital humano, social e ambiental. O posicionamento se coaduna com as afirmações de Fan et al. (2021), ao considerar que o custo envolvido nos investimentos em RSC podem induzir a empresa a apresentar maior rigidez de custos. Suas evidências indicaram que em empresas com maiores despesas com o bem-estar dos funcionários e doações, a rigidez de custos se demonstrou mais forte.

Ao realizarem investimentos em atividades de RSC, as organizações assumem um compromisso de longo prazo com seus *stakeholders*, fazendo com que haja resistência em reduzir estes investimentos quando há declínio de receitas. Isso mostra que pode haver rigidez nos custos das ações de RSC quando ocorre diminuição na receita (Habib & Hasan, 2016).

O corte nas ações de RSC pode prejudicar a imagem da empresa perante a sociedade, tendo em vista que empresas maiores são mais visíveis e estão sujeitas a uma maior pressão social e da mídia (Albuquerque et al., 2019). Nesse sentido, as empresas com alto desempenho em RSC, para manter a imagem corporativa, possuem maior rigidez no corte de custos.

Na medida em que os gerentes identificam a necessidade de realizar ajustes em seus custos, irão reduzir os investimentos em RSC em menor proporção quando há declínio na receita com vendas e, provavelmente, vão expandir mais os investimentos em RSC quando a empresa retomar o crescimento nas vendas, gerando assim rigidez e assimetria no comportamento dos custos (Anderson et al., 2003; Banker, Byzalov & Chen, 2013; Banker & Byzalov, 2014; Habib & Hasan, 2016). Desta forma, partindo do pressuposto de que perante declínios nas receitas os custos com RSC não serão reduzidos na mesma proporção, delimitou-se a hipótese deste estudo:

*H<sub>1</sub> - Empresas com maior desempenho em RSC apresentam comportamento assimétrico de custos mais elevado.*

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem quantitativa e com procedimentos de pesquisa documental. O aspecto descritivo é observado na busca em estabelecer uma relação entre o desempenho em RSC e a assimetria de custos. O caráter documental se dá em função da utilização de informações divulgadas nas demonstrações financeiras e nos formulários de referência das empresas. A abordagem quantitativa se deve ao fato de que os dados foram quantificados e a hipótese foi testada por meio de análise estatística.

Para atender ao objetivo proposto, foram coletados dados de empresas dos 30 países que apresentaram maior Produto Interno Bruto (PIB) em 2020. A escolha é justificada pela representatividade econômica, por se tratar de países com mercados mais consolidados e com número maior de empresas listadas. Além disso, é mais provável que no contexto internacional as empresas variem amplamente em termos de Responsabilidade Social Corporativa e comportamento de custos, tendo em vista as diferenças na estrutura de propriedade, transparência em nível de país, liquidez e diferentes cenários econômicos.

Destes países, cinco foram excluídos da amostra pelo fato de as empresas lá sediadas não disponibilizavam informações referentes a RSC. Além disso, foram excluídas da amostra as empresas que não apresentaram as variáveis de controle necessárias e aquelas pertencentes

aos setores financeiros, os prestadores de serviços e as *holdings*, pelo fato de possuírem características distintas em relação às demais empresas e setores.

A coleta de dados foi realizada por meio da base de dados *Refinitiv Eikon*®, considerando as informações disponíveis para os exercícios de 2010 a 2019. Seguindo Anderson et al. (2003) foram utilizados dados anuais, justificado pelo fato de que a utilização de períodos menores pode captar sazonalidades na demanda, mas não os efeitos reais das decisões dos gestores na estrutura dos custos das empresas (Richartz et al., 2014). Com a finalidade de analisar as empresas em situações econômicas regulares, o ano de 2020 não foi considerado na análise tendo em vista a pandemia do COVID-19, que provocou mudanças no cenário econômico mundial, período em que a estrutura de custos das empresas foi modificada, trazendo impactos e incertezas.

Após a inclusão das demais variáveis explicativas e verificação dos dados disponíveis, a amostra ficou delimitada em 25 países, totalizando 4.935 empresas e 39.487 observações, conforme apresentado na Tabela 1. Destaca-se que as medidas referentes às variáveis monetárias estão expressas em Dólar.

**Tabela 1**

*Países delimitados na amostra do estudo*

País	Observações	País	Observações
África do Sul	614	Índia	1.080
Alemanha	1.238	Indonésia	309
Argentina	397	Itália	565
Austrália	2.378	Japão	3.570
Brasil	881	Malásia	424
Canadá	1.903	México	336
China	2.729	Polônia	236
Coréia do Sul	1.099	Reino Unido	2.351
Espanha	471	Rússia	315
Estados Unidos	14.903	Tailândia	443
Filipinas	163	Taiwan	1.156
França	1.164	Turquia	365
Holanda	397	<b>Total</b>	<b>39.487</b>

O modelo utilizado para avaliar o nível de assimetria de custos das empresas analisadas, representado pela Equação 1, é baseado no estudo de Banker, Basul, Byzalov e Chen (2016), e Silva et al. (2019).

$$\frac{E_{it}}{P_{it-1}} = \beta_0 + \beta_1 DS_{it} + \frac{\beta_2 \Delta S_{it}}{P_{it-1}(\mu_1 + \mu_2 TAM_{it} + \mu_3 M / \beta_{it} + \mu_4 ALAV_{it})} + \frac{\beta_3 DS_{it} X \Delta S_{it}}{P_{it-t}(\lambda_1 + \lambda_2 TAM_{it} + \frac{\lambda_3 M}{\beta_{it}} + \lambda_4 ALAV_{it})} + \left( \delta_1 TAM_{it} + \frac{\delta_2 M}{B_{it}} + \delta_3 ALAV_{it} + \delta_4 DS_{it} TAM_{it} + \delta_5 \frac{DS_{it} M}{B_{it}} + \delta_6 DS_{it} ALAV_{it} \right) + \varepsilon_{it}$$

Eq. (1)

Conforme preconizado por Silva et al. (2019), tem-se que:

$E_{it}/P_{it-1}$ : lucro bruto total da empresa *i* no período *t* escalonado pelo valor de mercado das ações (preço das ações) no início do ano fiscal;

$DS_{it}$ : variável *dummy* que é igual a um se há queda de vendas do ano *t-1* para o ano *t* e zero caso contrário;

$\Delta S_{it}/P_{it-1}$ : mudança de vendas em relação ao ano *t-1* ao ano *t*, que é dividida pelo valor de mercado das ações no início do ano fiscal;

$DS_{it} X \Delta S_{it}/P_{it-1}$ : multiplicação entre as variáveis  $DS_{it}$  e  $\Delta S_{it}/P_{it-1}$ ;

$TAM_{it}$ : tamanho da empresa de acordo com o logaritmo natural do valor de mercado;  
 $M/B_{it}$ : *market-to-book*.

$ALAV_{it}$ : alavancagem mensurada por meio da dívida de longo prazo e curto prazo deflacionada pelo valor de mercado;

$\mu_i$  e  $\lambda_i$ : são estimadores empíricos constantes para todas as empresas, mas que variam de acordo com o tempo, estimados por regressões transversais anuais.

Os custos assimétricos, são capturados por meio das variáveis independentes da equação 1, sendo que o  $\beta_3$  reporta a variação negativa das vendas da empresa, sendo demonstrado que o lucro é proporcionalmente maior em relação às vendas quando estas diminuem mais do que quando aumentam, denotando que o retorno negativo das vendas deve ter impacto positivo no lucro para então demonstrar assimetria de custos (Silva et al., 2019).

A partir dos resultados obtidos na Equação 1, apurou-se o  $SC\_Escore$  por meio da Equação 2, que representa a variável dependente do estudo, correspondendo ao nível de assimetria de custos de cada uma das empresas nos anos analisados.

$$SC\_Escore_{it} = \lambda_1 + \lambda_2 TAM_{it} + \frac{\lambda_3 M}{B_{it}} + \lambda_4 ALAV_{it} \quad \text{Eq. (2)}$$

Em que:

$SC\_Escore_{it}$ : nível de assimetria de custos (*sticky costs*) por empresa e ano;

$TAM_{it}$ : tamanho da empresa de acordo com o logaritmo natural do valor de mercado;

$M/B_{it}$ : *market-to-book*.

$ALAV_{it}$ : alavancagem mensurada por meio da dívida de longo prazo e curto prazo deflacionada pelo valor de mercado.

Ressalta-se que a Equação 2 não se refere a um modelo de regressão, mas uma equação que obtém o *escore* de assimetria de custos. Conforme preconizado por Banker et al. (2016), e Silva et al. (2019), as variáveis TAM, MTB e ALAV podem ocasionar variação na assimetria de custos de cada entidade, por este motivo após o cálculo dos coeficientes da Equação 1, multiplicou-se pelas variáveis apresentadas na Equação 2. A partir da soma destes, tem-se o  $SC\_Escore$ . Após calculado o  $SC\_Escore$ , foi necessária a exclusão dos *outliers*, assim, apurou-se o desvio padrão desta variável a fim de verificar valores distantes da média, sendo eliminadas 234 observações. De acordo com Banker et al. (2016) os custos apresentam comportamento assimétrico quando sobem mais pelo aumento nas vendas do que caem pelas reduções equivalentes, decorrente de ajustes de custos.

Para operacionalizar a técnica de análise de regressão linear multivariada, foram estabelecidas as variáveis do estudo, conforme demonstrado na Tabela 2. Destaca-se que as medidas referentes às variáveis monetárias estão expressas em Dólar.

**Tabela 2**  
*Variáveis utilizadas*

Variável	Tipo	Operacionalização	Base de Dados	Base Teórica
SC_Escore (Sticky Costs Score)	Dependente	Nível de assimetria de custos por empresa, baseado no logaritmo natural do valor de mercado, no Market to book e na alavancagem.	Refinitiv Eikon®	Banker et al. (2016); Silva et al. (2019)
Escore do relatório de RSC	Independentes	Pontuação de 0 a 100, do relatório das práticas e das estratégias de RSC divulgados pela empresa.	Refinitiv Eikon®	Acabado, Branca, Catalão-Lopes e Pina (2019)

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E O COMPORTAMENTO ASSIMÉTRICO DOS CUSTOS

Variável	Tipo	Operacionalização	Base de Dados	Base Teórica
Escore de estratégia de RSC		Pontuação de 0 a 100, da categoria de estratégia de RSC e a integração das dimensões econômicas, sociais e ambientais em seus processos de tomada de decisão.		Thomson Reuters Eikon®
Despesas com vendas, gerais e administrativas (VGA)	Controle	Somatório das despesas de venda, gerais e administrativas da empresa <i>i</i> no ano <i>t</i> .		Anderson et al. (2003); Zhong et al. (2020)
Receitas Totais		Log do Total das Receitas da empresa <i>i</i> no ano <i>t</i> .		Medeiros et al. (2005)
Retorno sobre o Ativo (ROA)		Lucro Líquido do período analisado/Ativo Total do período anterior.		Crisóstomo e Oliveira (2016); Pereira e Tavares (2020)
Valor de Mercado das Ações		Log do Valor de Mercado da empresa <i>i</i> no ano <i>t</i> .		Ferreira et al. (2016)
Tamanho (TAM)		Log do Ativo Total da empresa <i>i</i> no ano <i>t</i> .		Pereira e Tavares (2020)
Big Four (BIG4)		Variável <i>dummy</i> que assume 1 para quando a empresa de auditoria está entre as <i>Big four</i> e 0 caso contrário.		El-Halaby e Hussainey (2015); Tarquinio e Rossi (2017)
Tamanho do Conselho de Administração (TCA)		Total do número de conselheiros efetivos que servem no conselho de administração.		Giannarakis, Konteos e Sariannidis (2014); Holtz, Vargas, Macedo e Bortolon (2013)
Índice de Percepção de Corrupção (IPC)		Pontuação no Índice de Percepção de Corrupção no setor público. A escala varia de 0 (altamente corrompido) a 100 (nível mais elevado de transparência).		<i>World Economic Forum</i> Patel, Mazzioni e Dal Magro (2020)
Inflação	Percentual de mudança anual, quanto mais próximo de 100% significa com maior inflação.		Patel et al. (2020)	

Para testar um modelo adicional, os escores do relatório de RSC e de estratégia de RSC foram, respectivamente, classificados por quintil (setor e ano) numerados de 1 a 5. Em conformidade com o estudo de Demerjian, Lev, Lewis e McVay (2013), utilizou-se esta metodologia para mitigar influências das observações e facilitar a comparação do indicador por ano e setor.

Com o intuito de verificar se a Responsabilidade Social Corporativa tem influência no comportamento assimétrico dos custos em companhias abertas, utilizou-se na amostra investigada a estatística descritiva e regressão linear múltipla por meio do software *Stata*®, conforme representada na equação 3.

$$\begin{aligned}
 SC\_Score_{it} = & \beta_0 + \beta_1 RSC_{it} + \beta_2 VGA_{it} + \beta_3 \text{Receitas Totais}_{it} + \beta_4 ROA_{it} \\
 & + \beta_5 \text{Valor de mercado das ações}_{it} + \beta_6 TAM_{it} + \beta_7 BIG4_{it} + \beta_8 TCA_{it} \\
 & + \beta_9 IPC_{it} + \beta_{10} \text{Inflação}_{it} + \varepsilon_{it}
 \end{aligned}$$

Eq. (3)

Na equação 3, a sigla RSC compreende os modelos das variáveis independentes de interesse, sendo: a) escore do relatório de RSC; b) escala do relatório de RSC por quintil; c) escore de estratégia de RSC; e d) escala de estratégia de RSC por quintil. Na regressão linear múltipla foram utilizados os modelos robustos com controle de ano e país, produzindo maior significância para o preditor relevante e tendo o melhor ajuste dos modelos OLS.

Além disso, foram realizados os testes de *Durbin Watson* para testar a presença de autocorrelação e calculado o VIF (*Variance Inflation Factor*) para medir a multicolinearidade, cujos pressupostos foram atendidos e validam os resultados. A heterocedasticidade atendida pelo modelo de regressão linear múltipla robusto e o ANOVA na significância dos modelos ao nível de 5%.

Considerando a amostra com elevado número de empresas dos EUA, foi desenvolvido um teste de sensibilidade a partir da elaboração de uma variável dicotômica, considerando 1 para as empresas dos EUA e 0 para as demais. O modelo econométrico utilizado é aquele demonstrado na equação 4.

$$SC\_Score_{it} = \beta_0 + \beta_1 EUA_{it} + \beta_2 EUA * RSC_{it} + \beta_3 VGA_{it} + \beta_4 Receitas\ Totais_{it} + \beta_5 ROA_{it} + \beta_6 Valor\ de\ mercado\ das\ ações_{it} + \beta_7 TAM_{it} + \beta_8 BIG4_{it} + \beta_9 TCA_{it} + \beta_{10} IPC_{it} + \beta_{11} Inflação_{it} + \varepsilon_{it}$$

Eq. (4)

Além disso, conforme apresentado na equação 4, foram inseridas variáveis moderadoras da *dummy* de empresas dos EUA com as variáveis de RSC, sendo: a)  $EUA * Escore$  do relatório de RSC; e b)  $EUA * Escore$  de estratégia de RSC. O intuito é, de maneira adicional, analisar o efeito das empresas dos EUA na relação entre a RSC e o comportamento assimétrico de custos.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Na Tabela 3 é apresentada a análise descritiva da variável dependente ( $SC\_Score$ ), variáveis independentes de interesse ( $escore$  do relatório de RSC,  $escore$  de estratégia de RSC) e das variáveis de controle analisadas no estudo.

**Tabela 3**  
*Estatística descritiva das variáveis da pesquisa*

Variáveis	Média	$\sigma$	Mínimo	Máximo
SC_Score	-2,75284	10,61215	-51,94000	51,99000
Score do relatório de RSC	27,05774	34,17135	0,00000	95,00000
Score de estratégia de RSC	24,33472	32,21656	0,00000	99,87624
ROA	0,25415	0,64536	-57,45237	20,86087
Receitas totais	9,58159	0,94920	2,96161	12,35095
Valor de mercado das ações	9,75380	0,77041	3,98412	12,71965
TCA	7,03401	5,35346	0,00000	33,00000
TAM	9,77059	0,82286	5,05000	12,42000
VGA	3,43e+09	1,09e+10	-1,57e+09	4,66e+11
IPC	18,44214	27,72775	0,00000	82,00000
Inflação	3,90927	3,48237	0,00000	30,00000

Legenda:  $\sigma$ : desvio padrão. ROA: Retorno sobre o Ativo. Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 3, constata-se que as variáveis relativas ao  $escore$  do relatório de RSC e ao  $escore$  de estratégia de RSC possuem uma média de 27,058 e 24,335, respectivamente. No  $escore$  da assimetria de custos o valor médio foi de -2,753, indicando que em média as empresas possuem comportamento simétrico de custos próximo da neutralidade.

O retorno sobre o ativo (ROA) das empresas analisadas em média é de 0,25. Neste aspecto, Soschinski et al. (2019) argumentam que quanto mais rentável for a empresa, maior será a pressão dos *stakeholders* para investimentos em práticas socialmente responsáveis, tendo

em vista a maior disponibilidade de recursos. A variável *log* das receitas totais apresentou um valor mínimo de 2,96, que corresponde a novecentos e quinze dólares, e o máximo de 12,35 (dois trilhões de dólares). No que se refere a variável *log* do valor de mercado das ações, o valor mínimo foi de 3,98 (nove mil dólares) e o máximo de 12,71 (cinco trilhões de dólares).

Destaca-se que o tamanho do conselho de administração (TCA) das empresas foi em média de sete membros. Nesta perspectiva, Giannarakis (2014) documenta que quanto menor for o conselho, melhor será o desempenho corporativo da organização, e que quando o número de membros é maior que sete ou oito, há a probabilidade de atuação com menos eficácia.

A variável tamanho da empresa (TAM) mensurada por meio do *log* do ativo total das empresas analisadas apresentou valor mínimo de 5,05 (cento e doze mil dólares) e máximo de 12,42 (dois trilhões de dólares). De acordo com Matos e Góis (2013) há uma relação positiva e significativa entre o tamanho da empresa e a divulgação das práticas de RSC. As despesas de vendas, gerais e administrativas (VGA) apresentaram média de 3,43 e sua variação pode ser decorrente dos cenários econômicos de cada empresa (Anderson et al., 2003).

Com relação as variáveis em nível de país, o índice de percepção de corrupção (IPC) apresentou uma média de 18,44 e a pontuação máxima de 82, sendo que quanto mais próximo a 100, mais elevado o nível de transparência do país. Já a inflação apresentou média de 3,90 e o máximo de 30, sendo que as empresas que operam em ambientes economicamente instáveis e com alta inflação são marcadas pela incerteza na lucratividade dos negócios e estarão menos propensas a desenvolverem atividades socialmente responsáveis (Campbell, 2007).

Na Tabela 4 são evidenciados os resultados da frequência absoluta e relativa para variável de controle *big four*.

**Tabela 4**  
*Estatística Descritiva da Variável Dicotômica*

<b>Big four</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Frequência</b>
Não	25.320	64%
Sim	14.167	36%
<b>Total</b>	<b>39.487</b>	<b>100</b>

Em relação a variável empresa de auditoria, observou-se que 36% das empresas da amostra são auditadas por *big four*. Sobre este aspecto Lang e Maffett (2011) documentam que em uma análise de diferentes países é provável existir variações em termos de qualidade do auditor, constituindo-se a escolha de uma empresa de auditoria *big four* em efeito positivo no nível de transparência da empresa.

Na Tabela 5, apresentam-se os resultados das regressões para verificar a influência da Responsabilidade Social Corporativa na assimetria de custos e a partir dos modelos estimados e apresentados, pode-se apontar que todos os fatores se apresentaram estatisticamente significativos, ou seja, são capazes de trazer explicações sobre o comportamento da assimetria de custos e a RSC (estatística F).

Pode-se constatar que as variáveis relacionadas à RSC apresentaram relação positiva (conforme esperado) e estatisticamente significativa com a assimetria de custos em todos os modelos, sendo: escore do relatório de RSC (1%), escore do relatório de RSC Quintil (1%), escore de estratégia de RSC (5%) e escore de estratégia de RSC Quintil (1%), evidenciando que o aumento em investimentos socialmente responsáveis ocasiona assimetria nos custos.

**Tabela 5**  
*Responsabilidade Social Corporativa e Assimetria de Custos*

Variáveis	Sinal Previsto	SC Escore					
		Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 5	Modelo 6
Escore do relatório de RSC	+	0,0078*** (3,80)	-	-	-	-	-
Escore do relatório de RSC Quintil	+	-	0,1625*** (3,41)	-	-	-	-
Escore de estratégia de RSC	+	-	-	0,0049** (2,20)	-	-	-
Escore de estratégia de RSC Quintil	+	-	-	-	0,1269*** (2,92)	-	-
EUA	+	-	-	-	-	0,7049*** (5,25)	0,7420*** (5,51)
EUA * Escore do relatório de RSC	+	-	-	-	-	0,0083*** (2,97)	-
EUA * Escore de estratégia de RSC	+	-	-	-	-	-	0,0078** (2,18)
Receitas totais	-	-0,6653*** (-4,86)	-0,6558*** (-4,80)	-0,6440*** (-4,71)	-0,6494*** (-4,75)	-0,8314*** (2,97)	-0,8279*** (-5,87)
VGA	-	-1,00e-11 (-1,54)	-9,77e-12 (-1,50)	-1,01e-11 (-1,55)	-9,83e-12 (-1,51)	-9,10e-12 (-1,33)	-8,87e-12 (-1,30)
ROA	-	-0,2084** (-2,26)	-0,2106** (-2,28)	-0,2110** (-2,29)	-0,2105** (-2,28)	-0,2734*** (-2,61)	-0,2731*** (-2,61)
Valor de mercado das ações	+	0,8367*** (5,63)	0,8408*** (5,66)	0,8491*** (5,72)	0,8456*** (5,69)	1,0637*** (7,29)	1,0727*** (7,35)
BIG4	-	0,1044 (0,84)	0,1004 (0,81)	0,1063 (0,86)	0,1052 (0,85)	0,0993 (0,83)	0,1042 (0,87)
TCA	-	-0,0252* (-1,91)	-0,0231* (-1,76)	-0,0183 (-1,40)	-0,0245* (-1,82)	-0,0385*** (-3,16)	-0,0379*** (-3,12)
TAM	+	-0,3417* (-1,77)	-0,3360* (-1,74)	-0,3355* (-1,73)	-0,3512* (-1,81)	-0,2378 (-1,22)	-0,2357 (-1,21)
IPC	-	-0,0265*** (-3,65)	-0,0271*** (-3,74)	-0,0266*** (-3,67)	-0,0227*** (-3,70)	-0,0827*** (-38,97)	-0,0825*** (-38,95)
Inflação	-	-0,1895*** (-6,38)	-0,1855*** (-6,24)	-0,1893*** (-6,37)	-0,1873*** (-6,30)	-0,1785*** (-10,87)	-0,1783*** (-10,85)
Constante	+/-	4,3879*** (3,47)	3,9426*** (3,15)	4,0328*** (3,17)	4,0636*** (3,22)	-0,6631 (-0,67)	-0,8136 (-0,82)
Ano		Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
País		Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
R <sup>2</sup> ajustado		0,1054***	0,1054***	0,1052***	0,1053***	0,0486***	0,0485***
F-value		42,39443	42,39443	42,39443	42,39443	10,39475	10,39475
VIF		1,05 a 8,35	1,05 a 8,35	1,05 a 8,46	1,05 a 8,44	1,05 a 7,99	1,05 a 8,00
DW		1,95902	1,958817	1,95906	1,958925	1,47163	1,471648
N		39.487	39.487	39.487	39.487	39.487	39.487

Legenda: Níveis de significância: \* p<0,1, \*\* p<0,05, \*\*\* p<0,01. VGA: Despesas de vendas, gerais e administrativas. ROA: Retorno sobre o Ativo. Valor do teste *t* entre parênteses. VIF: *Variance Inflation Factor*. DW: *Durbin Watson*. N: número de observações.

Esse fenômeno pode ser explicado pelo fato de que, para que uma empresa possua Responsabilidade Social Corporativa, se fazem necessários investimentos contínuos, envolvendo custos significativos mesmo em períodos de declínio na receita, originando a rigidez de custos (Habib & Hasan, 2016).

Chen et al. (2012) mencionam que os estudos sobre o comportamento dos custos enfatizam explicações econômicas para a existência da assimetria de custos. Contudo, características da Teoria da Agência podem ser observadas na explicação deste fato, considerando que a assimetria entre as receitas e os custos pode estar relacionada às estratégias gerenciais para o cumprimento de metas.

Estudos sobre o comportamento dos custos indicam a forma como estes se alteram de acordo com as variações no nível de atividade das empresas. Arelado a isso tem-se os investimentos em RSC, voltados a gestão responsável e aos interesses dos usuários, que em momentos de recessão exigem sua manutenção (Koprowski, Mazzioni, Dal Magro & Rosa, 2021; Richartz & Borgert, 2021).

Diante dos resultados identificados das variáveis preditoras utilizadas, é possível delinear que a hipótese H1: empresas com desempenho em RSC apresentam assimetria de custos, se confirma. Portanto, as empresas com um maior desempenho em RSC apresentam maior assimetria de custos. Os achados se coadunam com os resultados de Habib e Hasan (2016), ao evidenciarem que em momentos de aumento das atividades das empresas, os gestores tendem a expandir os investimentos relacionados a RSC, mas é menos provável que haja redução quando a atividade diminui. Tal postura pode ser justificada pelo fato de que o envolvimento em RSC tem perspectiva de longo prazo e para satisfazer diversas partes interessadas (Habib & Hasan, 2016).

O resultado corrobora a pesquisa de Golden et al. (2020) e Fan et al. (2021), reforçando o pressuposto de que a administração tende a reter recursos ociosos à luz de possíveis melhorias no desempenho geral da sustentabilidade, fato que exhibe maior assimetria de custos. Além disso, Golden et al. (2020) destacam que a assimetria dos custos está associada com atividades de RSC e aumenta a probabilidade de divulgação de sustentabilidade por parte da empresa.

Apesar de as ações de RSC demandarem investimentos contínuos por parte das empresas, pesquisas evidenciaram que estas práticas geram benefícios a longo prazo, pois beneficia a sociedade por meio de ações sustentáveis e melhora o seu desempenho. Esse aspecto pode ser percebido pelos investidores como relevante para a tomada de decisão e possíveis cortes de investimentos gerariam impactos negativos na imagem das organizações (Degenhart, Mazzuco & Klann, 2017; Kao, Yeh, Wang & Fung, 2018; Sousa, 2019). Em virtude destes benefícios, Ramzan et al. (2020) sugerem que a RSC deve ser considerada uma ferramenta de investimento, sendo um dispêndio financeiro que visa retorno futuro.

Ao observar as variáveis de controle, verificou-se que a variável receitas totais apresentou coeficiente negativo em todos os modelos estimados, demonstrando um efeito negativo sobre a assimetria de custos, o que é coerente com estudos de Banker et al. (2016), de que os custos são assimétricos quando ocorre aumento nas vendas.

A variável ROA apresentou-se estatisticamente significativa em todos os modelos, de modo negativo conforme o esperado, o que demonstra que as empresas observadas que possuem maior assimetria de custos tendem a apresentar menor retorno sobre os seus ativos. O resultado é coerente com o argumento de Banker, Flasher e Zhang (2012), de que empresas com margens de lucro mais altas apresentam menor rigidez de custos, enquanto as empresas com maior taxa de rotatividade apresentam maior rigidez.

No que se refere ao valor de mercado das ações, os resultados foram significativos e positivos em todos os modelos, evidenciando que o valor de mercado das ações das empresas pode ser impactado pelo comportamento assimétrico dos custos. O achado é coerente com o sinal previsto e de encontro com a premissa de que ações de RSC demandam investimentos contínuos por parte das empresas, em contrapartida agregam valor as organizações, reafirmando os achados de Degenhart et al. (2017), Kao et al. (2018) e Sousa (2019).

Em relação ao tamanho das empresas, os resultados apontam que para cada 1% de aumento no tamanho da empresa ocorre uma redução na assimetria de custos de 0,3417, 0,3360,

03355 e 0,3512, nos modelos 1 a 4 respectivamente, divergindo da pesquisa de Richartz e Borgert (2021) ao observar que empresas maiores possuem maior assimetria nos custos.

Quando analisada a variável incidência de corrupção, os resultados são estatisticamente significativos e com relação negativa, sendo possível delinear que quanto maior o índice de corrupção do país, menor a assimetria de custos. As atividades anticorrupção podem reduzir a rigidez dos custos das empresas. Cabe ressaltar que companhias sediadas em países com altos níveis de corrupção utilizam-se de estratégias de investimento em RSC a fim de melhorar o seu desempenho perante as partes interessadas (Koprowski et al., 2021; Wang & You, 2012).

O mesmo ocorre com a variável inflação, a qual apresentou relação estatisticamente significativa e negativa com a assimetria de custos, conforme esperado. Uma vez que as condições do ambiente macroeconômico de um país, a exemplo da inflação, influenciam as expectativas dos gestores das empresas, aponta-se que quando os gestores estão otimistas com a situação, a tendência é que sejam mantidos os custos mesmo mediante reduções na receita, fato este que potencializa a assimetria de custos (Richartz & Borgert, 2021).

Foram efetuados testes de sensibilidade retirando as variáveis de valor de mercado, tamanho da empresa e receita total, tendo em vista que, de maneira geral, remetem ao porte da empresa, apenas mensurados de formas distintas. Constatou-se que as relações entre RSC e Assimetria de custos não se alteraram.

Para análise de sensibilidade foram incluídos os modelos 5 e 6. Os resultados apontaram que as empresas sediadas nos EUA possuem relação positiva com o comportamento assimétrico de custos. Contudo, a presença das empresas sediadas nos EUA não modera a relação entre responsabilidade social corporativa e o comportamento assimétrico de custos da amostra. Isso pode ser constatado pela comparação dos coeficientes nos modelos 1 (0,0078) e 2 (0,0049) (sem controle das empresas dos EUA) com os coeficientes dos modelos 5 (0,0083) e 6 (0,0078) que incluem as variáveis moderadoras. Além disso, a inclusão da variável de controle das empresas sediadas nos EUA prejudicou o poder explicativo nos modelos 5 e 6.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi analisar a influência da Responsabilidade Social Corporativa no comportamento assimétrico dos custos em companhias de capital aberto, no contexto internacional. Considerando-se uma amostra de 39.487 observações de 4.935 empresas localizadas em 25 países, os resultados apontaram que os investimentos em Responsabilidade Social Corporativa provocam assimetria de custos. Desta forma, foi possível aceitar a hipótese de que empresas com maior desempenho em RSC apresentam comportamento assimétrico de custos mais elevado.

O resultado corrobora a predição teórica de que iniciativas de RSC envolvem custos significativos e contínuos, os quais, mediante períodos de declínio nas receitas ocasionam a rigidez de custos (Habib & Hasan, 2016). Sendo assim, a importância de gestores e partes interessadas avaliar as decisões em relação aos investimentos em RSC é reforçada, considerando que uma vez comprometido o investimento em RSC, não é fácil ajustar nos momentos de eventuais declínios nas receitas.

Os achados da pesquisa sugerem que a administração tende a reter recursos ociosos à luz de possíveis melhorias no desempenho geral da sustentabilidade. Nos momentos de declínio na receita da empresa, os investimentos são mantidos, esperando um aumento na demanda para aproveitar melhor os períodos de receita alta (Golden et al. 2020). Tal comportamento pode ser explicado pelo fato de que o envolvimento em RSC é de longo prazo e implementado para satisfazer diversas partes interessadas (Habib & Hasan, 2016).

Além disso, em períodos de declínio nas vendas, há o desafio das empresas manterem os investimentos em Responsabilidade Social Corporativa (RSC), sem prejudicar a sua saúde financeira. Nesse sentido, existem ações de RSC que não podem sofrer cortes, como por exemplo, os investimentos obrigatórios na recuperação de danos ambientais causados pela exploração dos recursos naturais.

A investigação contribui, ainda, com evidências empíricas que estão alinhadas à Teoria dos *Stakeholders*, tendo em vista que empresas atuam de maneira socialmente responsável, cuidando dos interesses de seus *stakeholders*, uma vez que a organização é frequentemente avaliada pelos acionistas e pela sociedade, que esperam que a organização mantenha um nível de recursos dedicados às atividades de sustentabilidade, fato que ocasiona custos de ajuste de recursos. As evidências reforçam o argumento de Golden et al. (2020), ao sustentar que as atividades de RSC além de benéficas para a sociedade, refletem de forma diferenciada sobre as perspectivas econômicas e financeiras das organizações, podendo apresentar maior rigidez de custos. De acordo com Fan et al. (2021), ao se utilizar a RSC como um indicador de obtenção de metas sociais corporativas, pode induzir a empresa a apresentar assimetria de custos.

Além disso, o estudo indica a importância de um olhar para as práticas de RSC, tendo em vista que não podem ser consideradas apenas como um dispêndio financeiro, mas como investimentos. O envolvimento da RSC pode mitigar a probabilidade de resultados negativos e ações regulatórias nas organizações, além de atrair consumidores socialmente conscientes e recursos financeiros de investidores socialmente responsáveis. Esses benefícios compensam os custos mais elevados associados à RSC (Habib & Hasan, 2016).

Os resultados encontrados contribuem para a literatura ao fornecer novas discussões para a contabilidade de custos e a RSC, além de indicar que as ações de Responsabilidade Social Corporativa, em períodos de crise, não sofrem cortes nos custos proporcionais à queda das receitas por terem seus conceitos atrelados a melhoria na imagem, reputação e benefícios de longo prazo reconhecidos. Além disso, o estudo contribui para o meio acadêmico, analistas, gestores, investidores e acionistas, demonstrando a importância da RSC no gerenciamento dos custos, pelo fato de estabelecer que a RSC tem sido tratada de forma diferente nas decisões de corte de custos, principalmente, quando as empresas perdem receitas. Demonstrando assim, que a RSC tem sido prioridade para muitas organizações.

Em geral, sugere-se que o desempenho satisfatório em RSC exige dispêndios financeiros para sua manutenção, os quais são mantidos no declínio das receitas. Isso ocorre por escolhas dos gestores que, provavelmente, priorizam manter as ações de Responsabilidade Social Corporativa para perder menos mercado e conseguir recuperar espaço em momentos de retomada econômica. Os resultados reforçam a compreensão de que as ações de RSC precisam ser reconhecidas como investimento que trarão benefícios à continuidade do negócio.

Como limitações, tem-se a forma de mensuração das variáveis de RSC disponibilizadas pela *Refinitiv Eikon*®, tendo em vista que fatores como crises internas podem afetar os investimentos em RSC, a falta de informações das empresas e países, e a escassez de estudos que concatenassem a assimetria de custos e a RSC. Para pesquisas futuras, sugere-se a análise dos segmentos de forma individualizada, além da inclusão de fatores, a exemplo do sistema jurídico, controle acionário, ciclo de vida da empresa, liberdade econômica, retorno sobre o patrimônio líquido, riscos de crédito, ambiente macroeconômico, incertezas políticas, demais aspectos culturais e diferentes horizontes temporais.

Sugere-se a análise de outras variáveis que mensurem a RSC das empresas tendo em vista que algumas atividades de RSC são fixas, enquanto outras não. Com isso, controlar as empresas extratoras para averiguar o efeito da RSC no comportamento assimétrico de custos torna-se um campo promissor de estudo. Além disso, recomenda-se investigar o impacto das iniciativas de ESG no comportamento assimétrico de custos.

## REFERÊNCIAS

- Acabado, D.R., Branca, A.S., Catalão-Lopes, M., & Pina, J. P. (2019). Do distinct CSR categories have distinct determinants? The roles of market structure and firm size. *European Management Review*, 17(1), 5-17. <https://doi.org/10.1111/emre.12341>
- Aguilera, R. V., Rupp, D. E., Williams, C. A., & Ganapathi, J. (2007). Putting the S back in corporate social responsibility: a multilevel theory of social change in organizations. *Academy of Management Review*, 32(3), 836-863. <https://doi.org/10.5465/amr.2007.25275678>
- Albuquerque Filho, A. R., Sousa, A. L. C., Lopes, H. S., Guimarães, D. B., & Ponte, V. M. R. (2019). Influência da internacionalização e da governança corporativa na responsabilidade social corporativa. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 18(3), 397-419. <https://doi.org/10.5585/ijsm.v18i3.2767>
- Anderson, M. C.; Banker, R. D.; Janakiraman, S. N. (2003). Are selling, general and administrative costs "sticky"? *Journal of Accounting Research*, 41(1), 47-63. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.00095>
- Artiach, T., Lee, D., Nelson, D., & Walker, J. (2010). The determinants of corporate sustainability performance. *Accounting and Finance*, 50(2), 31-51. <https://doi.org/10.1111/j.1467-629X.2009.00315.x>
- Bae, K. H., El Ghouli, S., Guedhami, O., Kwok, C. C., & Zheng, Y. (2019). Does corporate social responsibility reduce the costs of high leverage? Evidence from capital structure and product market interactions. *Journal of Banking & Finance*, 100, 135-150. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2018.11.007>
- Balakrishnan, R., Labro, E., & Soderstrom, N. S. (2014). Cost structure and sticky costs. *Journal of Management Accounting Research*, 26(2), 91-116. <https://doi.org/10.2308/jmar-50831>
- Balakrishnan, R., Petersen, M. J., & Soderstrom, N. S. (2004). Does capacity utilization affect the "stickiness" of cost? *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 19(3), 283-300. <https://doi.org/10.1177/0148558X0401900303>
- Banker, R. D. & Byzalov, D. (2014). Asymmetric cost behavior. *Journal of Management Accounting Research*, 26 (2), 43-79. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2312779>.
- Banker, R. D., Byzalov, D., & Chen, L. T. (2013). Employment protection legislation, adjustment costs and cross-country differences in cost behavior. *Journal of Accounting and Economics*, 55(1), 111-127. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2012.08.003>
- Banker, R. D., Byzalov, D., & Plehn-Dujowich, J. M. (2011). Sticky cost behavior: theory and evidence. *Working paper*. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1659493>
- Banker, R. D.; Basu, S.; Byzalov, D.; Chen, J. Y. (2016). The confounding effect of cost stickiness on conservatism estimates. *Journal of Accounting and Economics*. 6 (1). 203-220. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2015.07.001>.
- Banker, R., Flasher, R., Zhang, D. D. (2012). Strategic positioning and asymmetric cost behavior. *Available at SSRN 2133094*. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2133094>
- Benlemlih, M., & Girerd-Potin, I. (2017). Corporate social responsibility and firm financial risk reduction: on the moderating role of the legal

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E O COMPORTAMENTO ASSIMÉTRICO DOS CUSTOS

- environment. *Journal of Business Finance & Accounting*, 44(7-8), 1137-1166. <https://doi.org/10.1111/jbfa.12251>.
- Calleja, K., Steliaros, M., & Thomas, D. C. (2006). A note on cost stickiness: some international comparisons. *Management Accounting Research*, 17(2), 127-140. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2006.02.001>
- Campbell, J. L. (2007). Why would corporations behave in socially responsible ways? An institutional theory of corporate social responsibility. *Academy of Management Review*, 32(3), 946-967.
- Carrijo, B. T., & Malaquias, R. F. (2012). Relação entre Responsabilidade Social Corporativa e indicadores de desempenho de empresas integrantes e não-integrantes do ISE 2010/2011. *FACEF Pesquisa - Desenvolvimento e Gestão*, 15(1), 62-75.
- Castelo Branco, L. M. P., Pereira, R. S., & Palmisano, A. (2019). Responsabilidade Social Corporativa: Análise De Ações Desenvolvidas Em Uma Indústria Alimentícia. *Reunir Revista De Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 9(3), 46-64. <https://doi.org/10.18696/reunir.v9i3.931>.
- Chen, C. X., Lu, H., & Sougiannis, T. (2012). The agency problem, corporate governance, and the asymmetrical behavior of selling, general, and administrative costs. *Contemporary Accounting Research*, 29(1), 252-282. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2011.01094.x>
- Crisóstomo, V. L., & Oliveira, M. R. (2016). Uma análise dos determinantes da responsabilidade social das empresas brasileiras. *Brazilian Business Review*, 13(4), 75. <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2016.13.4.4>.
- Degenhart, L., Mazzuco, M. S. A., & Klann, R. C. (2017). Relevância das informações contábeis e a responsabilidade social corporativa de empresas brasileiras. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 14(3), 157-168.
- Demerjian, P. R., Lev, B., Lewis, M. F., & McVay, S. E. (2013). Managerial ability and earnings quality. *The Accounting Review*, 88(2), 463-498. <https://doi.org/10.2308/accr-50318>
- Duque, L. P., Silva, J. F., & Cohen, M. (2019). Impactos da responsabilidade social corporativa no desempenho de indústrias: teste empírico nas operadoras brasileiras de planos de saúde e odontológicos. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 18(2), 188-204.
- El Ghoul, S., Guedhami, O., Kwok, C.C., & Mishra, D.R. (2011). Does corporate social responsibility affect the cost of capital? *Journal of Banking & Finance* 35(9), 2388-2406. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2011.02.007>
- El-Halaby, S., Hussainey, K. (2015). The determinants of social accountability disclosure: evidence from Islamic banks around the world. *International Journal of Business*, 20 (3), 202-223.
- Epstein, M. J. (2008). Making sustainability work: best practices in managing and measuring corporate social, environmental, and economic impacts. San Francisco: *Berrett-Koehler Publishers, Inc* 1(1), 1-288. <https://doi.org/10.4324/9781351280129>
- Fan, C., Li, Z., Fan, K., & Mao, H. (2021). Corporate social responsibility and cost stickiness: Evidence from China. *3rd International Conference on Management Science and Industrial Engineering*, 3(1), 70-73. <https://doi.org/10.1145/3460824.3460836>

- Ferreira, L. R. C., Costa, P. S., & Avila, J. R. M. S. (2016). Efeito de informações precedentes no comportamento assimétrico dos custos. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(28), 3-18. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n28p3>.
- Freeman, R. E., & Reed, D. L. (1983). Stockholders and stakeholders: a new perspective on corporate governance. *California Management Review*, 25(3), 88-106. <https://doi.org/10.2307/4116501>
- Giannarakis, G. (2014). Corporate governance and financial characteristic effects on the extent of corporate social responsibility disclosure. *Social Responsibility Journal*. 10(4), 569-590. <https://doi.org/10.1108/SRJ-02-2013-0008>
- Giannarakis, G.; Konteos, G.; Sariannidis, N. (2014). Financial, governance and environmental determinants of corporate social responsible disclosure. *Management Decision*, 52 (10), 1928-1951. <https://doi.org/10.1108/md-05-2014-0296>.
- Gillan, S. L., Koch, A., & Starks, L. T. (2021). Firms and social responsibility: a review of ESG and CSR research in corporate finance. *Journal of Corporate Finance*, 66 (101889), 1-16. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2021.101889>.
- Glegg, C., Harris, O., & Ngo, T. (2017). Corporate social responsibility and the wealth gains from dividend increases. *Review of Financial Economics*, 36(2), 149-166. <https://doi.org/10.1016/j.rfe.2017.07.002>
- Golden, J., Kohlbeck, M., & Rezaee, Z. (2020). Is cost stickiness associated with sustainability factors? *Advances in management accounting*. Emerald Publishing Limited. 32 (1), 35-73. <https://doi.org/10.1108/S1474-787120200000032002>.
- Habib, A., & Hasan, M. M. (2016). Corporate social responsibility and cost stickiness. *Business & Society*, 58(3), 453-492. <https://doi.org/10.1177/0007650316677936>
- Hoejmose, S., Brammer, S., & Millington, A. (2013). An empirical examination of the relationship between business strategy and socially responsible supply chain management. *International Journal of Operations & Production Management*, 33(5), 589-621. <https://doi.org/10.1108/01443571311322733>
- Holtz, L., Vargas, L. H. F., Macedo, M. A. S., & Bortolon, P. M. (2013). Análise do tamanho do conselho de administração: evidências no mercado brasileiro. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 6(3), 321-347. <https://doi.org/10.5465/amr.2007.25275684>
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-360. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- Joseph, G. P. A., Gonçalves-Dias, S. L. F., Felsberg, A. V., & Igari, A. T. (2018). Responsabilidade social corporativa e índices de sustentabilidade: um estudo dos ativos tangíveis e intangíveis à luz da visão baseada em recursos. *RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental*. 12 (1), 73-88. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v11i3.1339>.
- Jung, J., Kang, J. K., Lim, S. S., & Yoo, C. Y. (2017). Perceived firm trustworthiness and market underreaction to earnings news, *SSRN* 1(1), 1-58. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2544247>

- Kao, E. H., Yeh, C. C., Wang, L. H., Fung, H. G. (2018). The relationship between CSR and performance: evidence in China. *Pacific-Basin Finance Journal*, 51, 155-170. <https://doi.org/10.1016/j.pacfin.2018.04.006>
- Koprowski, S., Mazzioni, S., Dal Magro, C. B., Rosa, F. S., (2021). Cultura nacional e responsabilidade social corporativa. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22(1), p.1-15. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v.23i3.4115>.
- Lang, M., & Maffett, M. (2011). Transparency and liquidity uncertainty in crisis periods. *Journal of Accounting and Economics*, 52(2-3), 101-125. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2011.07.001>
- Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F. (2017). Uso da teoria da agência em pesquisas de contabilidade gerencial: premissas, limitações e formulações alternativas aos seus pressupostos. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(2), 153-171. <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2017100202>
- Malcom, R. E. (1991). Overhead control implications of activity costing. *Accounting Horizons*, 5(4), 69.
- Matos, M. D. F., & Góis, C. G. (2013). Características do conselho de administração e divulgação de responsabilidade social corporativa—Estudo das empresas na bolsa de valores de Lisboa. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 3(2), 03-23.
- Medeiros, O. R. de, Costa, P. de S., & Silva, C. A. T. (2005). Testes empíricos sobre o comportamento assimétrico dos custos nas empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), 47–56. <https://doi.org/10.1590/s1519-70772005000200005>.
- Melo, M., Souza, R., Yaryd, R., & Campos-Silva, W. (2019). Literature in corporate social responsibility: strategies of multinationals corporations and directions for further research. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, 9(1), 100. <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/1707>
- Miles, R. E., Snow, C. C., Meyer, A. D., & Coleman Jr, H. J. (1978). Organizational strategy, structure, and process. *Academy of Management Review*, 3(3), 546-562. <https://doi.org/10.5465/amr.1978.4305755>
- Noreen, E.; Soderstrom, N. (1997). The accuracy of proportional cost models: evidence from hospital service departments. *Review of Accounting Studies*, 2(1), 9114. <https://doi.org/10.1023/A:1018325711417>
- Patel, K. K., Mazzioni, S., & Dal Magro, C. B. (2020). Fatores motivadores e limitadores da percepção de corrupção no contexto internacional. *UFAM Business Review - UFAMBR*, 2(2), 34-51. <https://doi.org/10.47357/ufambr.v2i2.6844>.
- Pereira, N. A., & Tavares, M. (2020). Assimetria de custos no gerenciamento de resultados. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 13(1), 103-121. <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2020130106>.
- Peria, M. L., Santos, D. F. L., & Montoro, S. B. (2020). A responsabilidade social corporativa e o desempenho financeiro e econômico de empresas estabelecidas no Brasil. *Desafio Online*, 8(1), 1-24.
- Porter, M. E. (1980). Industry structure and competitive strategy: keys to profitability. *Financial Analysts Journal*, 36(4), 30-41. <https://doi.org/10.2469/faj.v36.n4.30>
- Ramzan, M., Amin, M., & Abbas, M. (2020). How does corporate social responsibility affect financial performance, financial stability, and financial inclusion in the banking sector? Evidence from

- Pakistan. *Research in International Business and Finance*, 55(1), 101314. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2020.101314>
- Richartz, F., & Borgert, A. (2021). Fatores explicativos para o comportamento assimétrico dos custos das empresas listadas na B3. *Revista Universo Contábil*, 16(3), 07-30. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc2020313>
- Richartz, F., Borgert, A., & Lunkes, R. J. (2014). Comportamento assimétrico dos custos nas empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(3), 339-361.
- Rorato, B. (2015). Barreiras de implantação de uma gestão organizacional orientada à responsabilidade social corporativa e sustentabilidade. *International Journal of Business Marketing*, 1(1), 61-70. <https://ijbmk.emnuvens.com.br/ijbmk/article/view/1>
- Silva, A., Zonatto, V. C. S., Dal Magro, C. B., & Klann, R. (2019). Comportamento assimétrico dos custos e gerenciamento de resultados. *Brazilian Business Review*, 16(2), 191-206. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.2.6>
- Soschinski, C. K., Brandt, E., & Klann, R. C. (2019). Internacionalização e práticas de responsabilidade social corporativa em empresas brasileiras. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 12(1), 47-64. <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2019120103>.
- Sousa, W. S. (2019). Estratégias de responsabilidade social corporativa e a confiança percebida. *Gestão & Conexões*, 8(1), 43-63.
- Sprinkle, G. B., & Maines, L. A. (2010). The benefits and costs of corporate social responsibility. *Business Horizons*, 53(5), 445-453. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2010.05.006>.
- Sun, L. & Yu, T.R. (2015). The impact of corporate social responsibility on employee performance and cost. *Review of Accounting and Finance*, 14(3), 262-284. <https://doi.org/10.1108/RAF-03-2014-0025>.
- Tarquinio, L. & Rossi, A. (2017) Determinants of corporate social responsibility reporting and external assurance: evidence from Italian-listed companies. *International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation*. 13(4). 398-420. <https://doi.org/10.1504/ijaape.2017.10007831>.
- Wang, Y., You, J. (2012). Corruption and firm growth: evidence from China. *China Economic Review*. 23 (2). 415-433. <https://doi.org/10.1016/j.chieco.2012.03.003>.
- Weber, M. (2008). The business case for corporate social responsibility: a company-level measurement approach for CSR. *European Management Journal*, 26(4), 247-261. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2008.01.006>
- Weiss, D. (2010). Cost behavior and analysts' earnings forecasts. *The Accounting Review*, 85(4), 1441-1471. <https://doi.org/10.2308/accr.2010.85.4.1441>
- Welzel, E., Luna, M. M. M., Bonin, M. A. S., & Martins, C. B. (2017). Modelo da dinâmica interdisciplinar de responsabilidade social corporativa: contribuições conceituais e delimitação teórica. *Revista de Administração da UFSM*, 10(4), 705-724. <https://doi.org/10.5902/1983465919484>

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E O COMPORTAMENTO ASSIMÉTRICO DOS  
CUSTOS

Yuan, Y., Lu, L. Y., Tian, G., & Yu, Y. (2020). Business strategy and corporate social responsibility. *Journal of Business Ethics*, 162(2), 359-377. <https://doi.org/10.1007/s10551-018-3952-9>

Zhong, T., Sun, F., Zhou, H., & Lee, J. Y. (2020). Business strategy, state-owned equity and cost stickiness: evidence from Chinese firms. *Sustainability*, 12(5), 1850. <https://doi.org/10.3390/su12051850>.